

ACUMULADORES DE ANIMAIS: AMOR PATOLÓGICO

ANIMAL ACCUMULATORS: PATHOLOGICAL LOVE

¹ONO, L.; ¹BONATTO, N. C. M.; ¹MARTTOS, A. G.; ¹FERREIRA, V. G.; ¹NETTO, A. E. P.; ¹SILVA D.A.; ¹CALDANA, L. F.; ²ALMEIDA, B. F. M.

¹Discentes – Departamento de Medicina Veterinária – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

²Orientador: Prof. Responsável Patologia Clínica - departamento de Medicina Veterinária – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

RESUMO

O acúmulo de animais é uma questão que vem recebendo cada vez mais atenção dentro da saúde pública, sendo relacionado como transtorno de acumulação de animais. O indivíduo que sofre do transtorno, tem grande número de animais em sua residência, e quando passa a ser um problema, é considerado portador de uma psicopatologia psiquiátrica chamada *Animal Hoarding*. Além do número de animais acumulados, o transtorno é definido como a incapacidade do indivíduo em oferecer cuidados aos animais, o que leva ambos a viver em condições insalubres. O objetivo do projeto, visa a identificação de possíveis acumuladores de animais, através do uso de questionários e palestras e as implicações relacionadas ao bem-estar animal, desenvolvendo medidas de conscientização à problemática voltada a saúde pública.

Palavras-chave: Acumuladores. Animais. Saúde Pública.

ABSTRACT

The accumulation of animals is an issue that has been receiving more and more attention within public health, being related as animal accumulation disorder. The individual suffering from the disorder has large numbers of animals at home, and when it becomes a problem, is considered to have a psychiatric psychopathology called *Animal Hoarding*. In addition to the number of animals accumulated, the disorder is defined as the inability of the individual to provide care for animals, which leads both to live in unhealthy conditions. The objective of the project is to identify possible animal accumulators through the use of questionnaires and lectures and the implications related to animal welfare, developing measures to raise awareness of public health issues.

Keywords: Accumulators. Animals. Public Health.

INTRODUÇÃO

Diversos são os fatores que levam as pessoas a adotarem um animal, como depressão, ansiedade, solidão ou por afeto. O crescente contingente populacional de cães e gatos não domiciliados, que se prolifera de forma desordenada nas cidades, acaba predispondo a disseminação de diversas doenças (CAVALCANTE FILHO et al., 2013). Muitas pessoas acabam por auxiliar esses animais, levando-os a abrigos ou lares temporários, que em muitos casos são provedores de cuidados médicos, nutrição adequada e bem-estar. Por outro lado, muitos desses locais intitulados “abrigo de animais”, não oferecem condições necessárias para promover o mínimo do bem-estar animal, sendo um grande problema na saúde pública, onde em muitos casos, são vistos como depósitos de animais.

Desde os primeiros relatos humanos na antiguidade, o Homem interage com animais, o que favorece ambas as espécies. O convívio do ser humano com os animais, especialmente cães, é de caráter global, além de desenvolver um vínculo intenso entre as espécies. O incentivo de adoção, é um meio de controle populacional dos mesmos, que reintegra-o em ambiente social de forma segura, além de promover o bem-estar dos animais. A adoção responsável, implica em prover condições básicas para o suprimento das necessidades dos mesmos (GOMES et al., 2015; TEIXEIRA et al., 2016). O acumulador de animais é o indivíduo que tem número de animais exagerado, em locais com deficiência de saneamento, espaço, alimento e cuidados veterinários, ou seja, não permite atender as necessidades básicas dos animais que abriga (OLIVEIRA et al., 2016). Além disso, não reconhece o estado de deterioração desses animais, assim como não admitir os efeitos negativos que sua acumulação causa para sua própria saúde e de seus animais (REINISCH, 2008).

Não é raro encontrar animais abandonados nas ruas, onde muitas pessoas acabam por se oferecer em adotá-los ou os encaminharem para abrigos, locais os quais deveriam prover segurança e bem-estar, por outro lado em muitos casos esses animais permanecem por tempo indeterminado confinados nesses ambientes. O transtorno de acumulação é definido como psicopatologia humana, pelo fato de aquisição compulsiva, além de haver resistência em se desfazer dos mesmos (ROCHA et al., 2015). A conhecida Síndrome de Noé ou *Animal Hoarding*, é um termo conferido para os acumuladores de animais, que é uma desordem mental comum, indicando que os animais podem estar envolvidos em cerca de um terço dos casos de acumulação (TEIXEIRA et al., 2016).

A acumulação de animais é uma questão multifatorial e interdisciplinar que envolve a saúde pública, ocasionado por um transtorno que termina com o indivíduo possuindo cada vez mais animais, sem ter condição para mantê-los. Geralmente, os casos que ganham a mídia, envolvem locais precários e com grande número de animais, porém a quantidade não é questão determinante para ser considerado acumulação, mas sim a deficiência em manter cuidados mínimos necessários de bem-estar desses animais, assim como não reconhecimento do problema por parte do acumulador e tentativas de manter ou até mesmo, aumentar o número de animais em sua residência (TAVOLARO; CORTEZ, 2017).

Poucos são os trabalhos científicos na área, devido à dificuldade de ser estudado, mas também por ausência de relatos de casos. Por outro lado, a acumulação de animais, tem íntima ligação com o médico veterinário, já que grande parte desses animais são mantidos em condições precárias, e com isso, a sociedade espera uma posição de órgãos públicos, com o médico veterinário na linha de frente (TAVOLARO; CORTEZ, 2017).

Alguns autores referem que os primeiros sinais aparecem na meia idade, vivendo em situações precárias e subnutrição. Dentre esses indivíduos encontra-se histórico de traumas na infância ou fase adulta, ausência ou maus-tratos vindos dos pais e dificuldade em se relacionar. Esses indivíduos acreditam que, ao resgatar esses animais, estão promovendo o bem-estar, que não conseguiriam se ficassem nas ruas, mas o que se encontra é exatamente o oposto, grande número de animais e a incapacidade do indivíduo em oferecer condições básicas para a sobrevivência dos mesmos (TEIXEIRA et al., 2016).

Diante do exposto, o projeto tem por intuito permitir a identificação de possíveis acumuladores de animais, dentro da comunidade escolhida através da aplicação de questionários, como uma forma de poder auxiliar esses indivíduos a respeito da necessidade de prover bem-estar a si e também aos animais que mantém sob seus cuidados, além de promover conscientização acerca dos fatores trazidos à saúde pública, colocando tais animais como disseminadores de potenciais enfermidades zoonóticas.

A acumulação de animais é uma situação pouco compreendida e reconhecida pela comunidade, no entanto, o ato de acumulação de animais afeta substancialmente os envolvidos, sejam eles humanos ou animais. Apesar da temática da acumulação de animais ter se tornado cada vez mais frequente na literatura científica, informações referentes sobre a prevalência destes acumuladores no município de Ourinhos-SP são inexistentes.

Um estudo realizado na cidade de Curitiba-PR no ano de 2012 procurou estabelecer o perfil das denúncias de possíveis casos de acumuladores de animais em seu município a partir de denúncias de maus tratos a animais registradas na prefeitura, no qual, foram identificados 44 possíveis casos de acumuladores dos quais 79,54% tratavam de acúmulo de cães, 11,4% de cães e gatos e 4,5% apenas de gatos. Além do elevado número de animais também foi relatado alimentação inadequada (52,3%), inadequação do ambiente (40,9%), ausência de assistência

veterinária (20,4%), restrição de espaço (18,2%) e agressão aos animais (11,4%) (ROCHA; DA CUNHA; BIONDO, 2015).

Tal fato, exhibe a importância de se levantar possíveis perfis de acumuladores na comunidade local. Já que a acumulação de animais é um problema psicológico complexo que afeta diretamente a saúde pública e o bem-estar animal e humano tanto das pessoas que sofrem desse transtorno quanto dos seus conviventes, vizinhos e dos animais por ele acolhidos.

Dentro deste cenário, o médico veterinário é o profissional que normalmente é solicitado para a resolução de casos de acumulação de animais. Uma vez que acumuladores mantêm animais em condições consideradas de maus tratos perante os parâmetros de bem-estar animal, pois, normalmente possuem um número maior de animais do que sua capacidade financeira de subsidiá-los. Além disso, a ausência de órgãos oficiais destinados para garantir e fiscalizar o bem-estar animal nos municípios brasileiros colabora para que o problema da acumulação recaia novamente sobre a responsabilidade deste profissional. No entanto, a acumulação de animais é um problema que deveria envolver diferentes profissionais. A partir desta perspectiva, compreende-se a importância da divulgação para a comunidade acadêmica local, na qual estão inseridos os profissionais que futuramente poderão intervir nessa situação.

Esse projeto objetiva avaliar a percepção da comunidade do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio) sobre a problemática dos acumuladores de animais, por meio de uma abordagem investigativa avaliando o problema do ponto de vista da saúde pública, da adoção ética e do bem-estar animal. Além disso, pretende-se levantar possíveis perfis de acumuladores de animais na população universitária estudada a fim de evidenciar a problemática e promover mais estudos a respeito deste transtorno no ambiente universitário.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em duas etapas no campus do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos no ano de 2019 com os estudantes do primeiro e último termo dos cursos de ciências agrárias, ciências da saúde e ciências humanas. A primeira etapa baseou-se na utilização de um teste composto por cinco imagens apresentadas em Power Point® (Anexo 1). As imagens possuíam 5 alternativas, sendo elas Centro de Controle de Zoonoses (CCZ),

ONGs, Canil de Reprodução e Acumuladores. O intuito desta primeira etapa do estudo é avaliar a visão e a capacidade de discernimento dos voluntários quanto a identificação das situações expostas acima. Na segunda etapa do estudo foi aplicado um questionário composto por 27 questões múltipla escolha (Anexo 2), relacionadas ao bem-estar animal, a perfis de acumuladores, questões socioeconômicas e psicossociais, elaboradas a partir de artigos científicos. Com a finalidade de identificar na comunidade universitária pessoas com o perfil semelhante ao de um acumulador de animais. Os voluntários do presente estudo são estudantes de graduação do primeiro termo (1T), terceiro termo (3T), quinto termo (5T), sétimo termo (7T) e nono termo (9T) para que possamos realizar uma comparação da visão de alunos recém ingressos com a visão dos alunos no fim do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teste foi aplicado em 164 alunos do 1T, 3T, 5T, 7T e 9T do curso de Medicina Veterinária da referido Centro Universitário, dos quais 134 são do sexo feminino e 30 do sexo masculino, com faixa etária dos 16 aos 50 anos. Entre os participantes 92% se declararam ser solteiros, 7% casados e 1% amasiados. Quanto a renda mensal familiar 7% declarou receber até 1 salário mínimo (R\$ 998,00), 35% até 3 salários mínimos, 32% até 6 salários mínimos, 15% até 9 salários mínimos e 11% até 12 salários mínimos.

O acumulador de animais é o indivíduo que tem número de animais exagerado em locais com deficiência de saneamento, espaço, alimento e cuidados veterinários, ou seja, não permite atender as necessidades básicas dos animais que abriga (OLIVEIRA et al., 2016). Esse comportamento disfuncional inicia-se normalmente na infância ou adolescência e os seus sintomas, via de regra, intensificam-se a partir da meia-idade e tornam-se mais graves com o passar do tempo (SCHMIDT, MÉA, WAGNER, 2014). Em vista disso, realizou-se a investigação do perfil do acumulador de animais dentro do ambiente universitário dos quais observamos possíveis tendências para o desenvolvimento desta patologia. Entre os entrevistados 23% declarou possuir entre 10 ou mais animais em sua residência, apesar da quantidade de animais não ser o fator que determina a condição da acumulação, estudos apontam que acumuladores normalmente apresentam um número elevado de animais em sua residência e estes são

incapazes de prover condições básicas de saúde, alimentação e bem-estar (CUNHA et al., 2017). Assim, ao questionarmos o local onde os animais habitam 21% declarou que os animais vivem apenas na área externa da residência, 5% apenas na área interna, 70% em ambos os ambientes e 2% peridomiciliar. Em relação a limpeza do ambiente onde os animais frequentam, 63% declarou realizar a limpeza diariamente, 15% ≥ 2 vezes por semana, 13% semanalmente, 8% ≥ 2 vezes por dia e 1% mensalmente. Ao serem perguntados sobre os gastos mensais com seus animais, a maior parte dos entrevistados declarou dispor de 44% da renda com seus pets e apenas 3% declarou gastar 100% da renda mensal. Em vista de comparação, um estudo realizado na cidade de Curitiba-PR no ano de 2012 procurou estabelecer o perfil de possíveis casos de acumuladores de animais a partir de denúncias de maus tratos registradas na prefeitura, no qual, foram identificados 44 possíveis casos de acumuladores dos quais 79,54% tratavam de acúmulo de cães, 11,4% de cães e gatos e 4,5% apenas de gatos. Além do elevado número de animais também foi relatado alimentação inadequada (52,3%), inadequação do ambiente (40,9%), ausência de assistência veterinária (20,4%), restrição de espaço (18,2%) e agressão aos animais (11,4%) (ROCHA; DA CUNHA; BIONDO, 2015). Apesar do público entrevistado não corresponder as características levantadas em acumuladores de animais em Curitiba, deve-se realizar uma investigação mais aprofundada nas respostas que apontaram limpeza diária da residência superior ≥ 2 vezes associada ao número de animais ≥ 10 indivíduos e a gastos mensais com os mesmos superiores a 70% da renda mensal familiar.

Além do exposto anterior no levantamento realizado por meio do questionário aplicado aos alunos do curso de MV destacam-se as respostas tidas como minorias nas questões relacionadas ao perfil comportamental de acumuladores de animais. Dessa forma, detectou-se que 4% dos entrevistados adota animais quando os encontra na rua sozinho (Figura 1), 3% sempre recolhe animais abandonados (Figura 2) e 19% não doam os animais recolhidos (Figura 3). Em relação a frequência com que os entrevistados doam os animais por eles recolhidos 39% declarou nunca doar os animais (Figura 4) e ao serem confrontados quanto ao sentimento após o resgate de animais de rua 4% declarou sentir-se culpado e infeliz com sua ação (Figura 5).

Figura 1. Porcentagem de respostas obtidas a partir do questionamento sobre o comportamento do entrevistado ao ver um animal na rua sozinho.

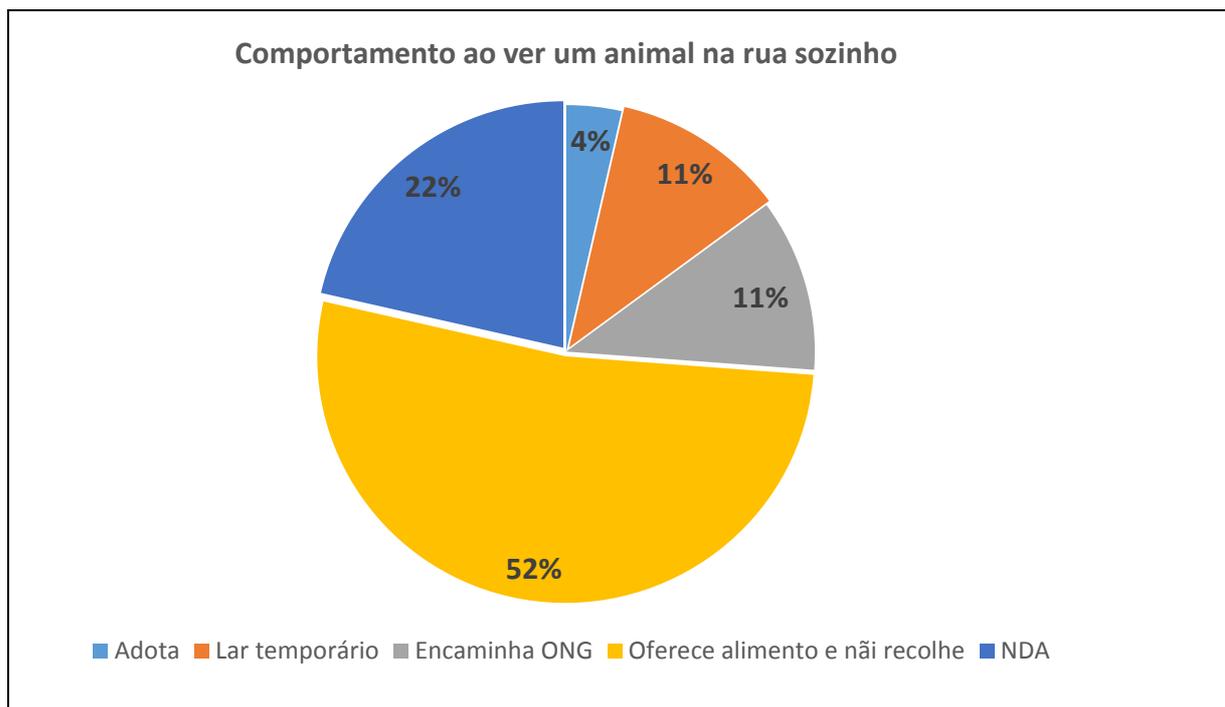


Figura 2. Porcentagem de respostas obtidas a partir do questionamento sobre a frequência de recolhimento de animais de rua.

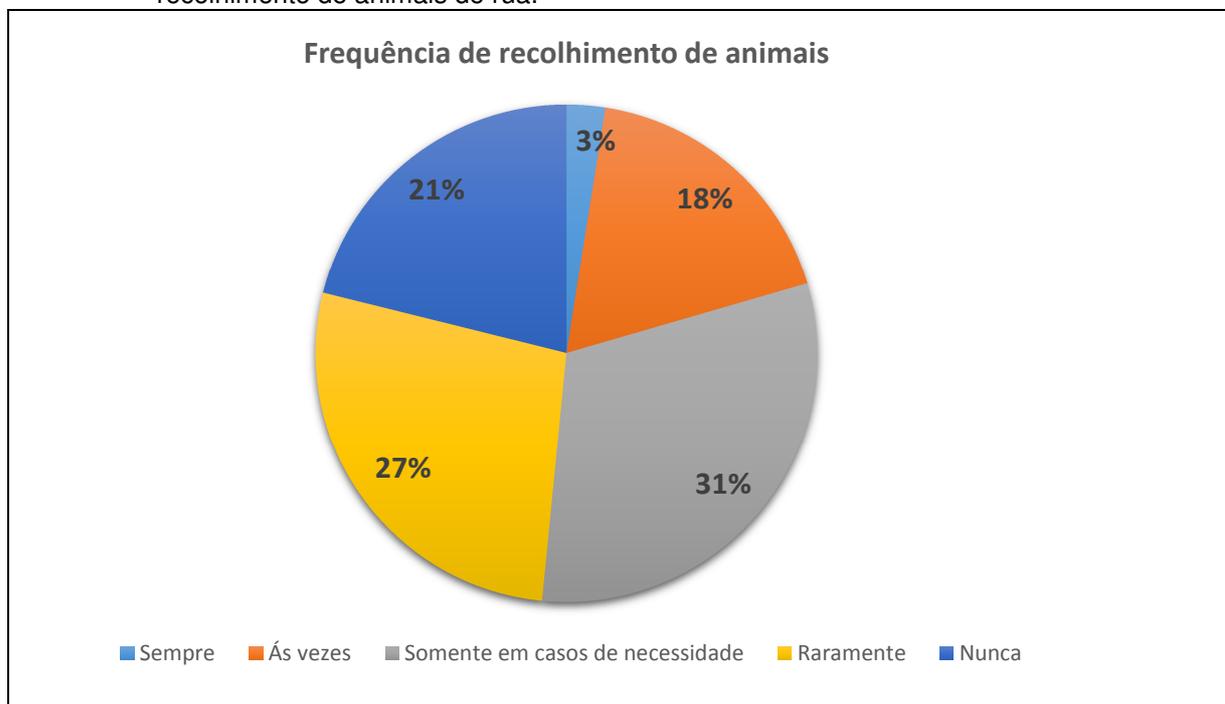


Figura 3. Porcentagem de respostas obtidas a partir do questionamento sobre o comportamento do entrevistado a possibilidade de adoção de um animal por ele recolhido.

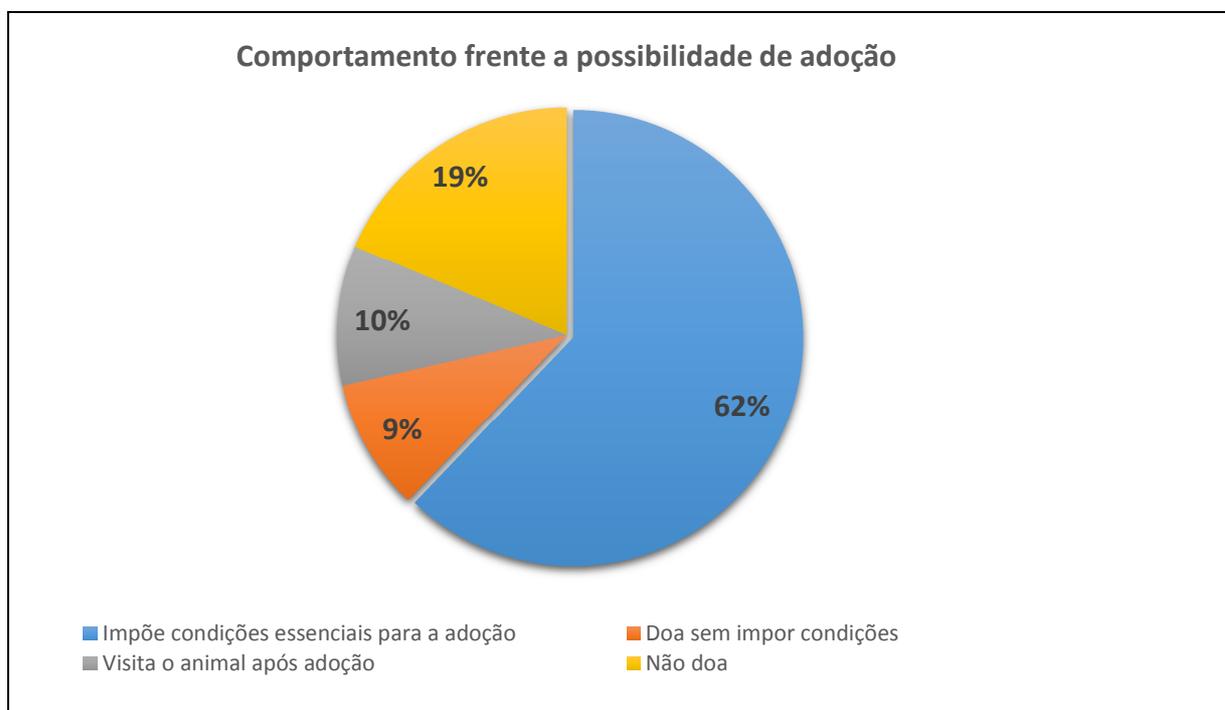


Figura 4. Porcentagem de respostas obtidas a partir do questionamento sobre a frequência de doação dos animais recolhidos pelo entrevistado.

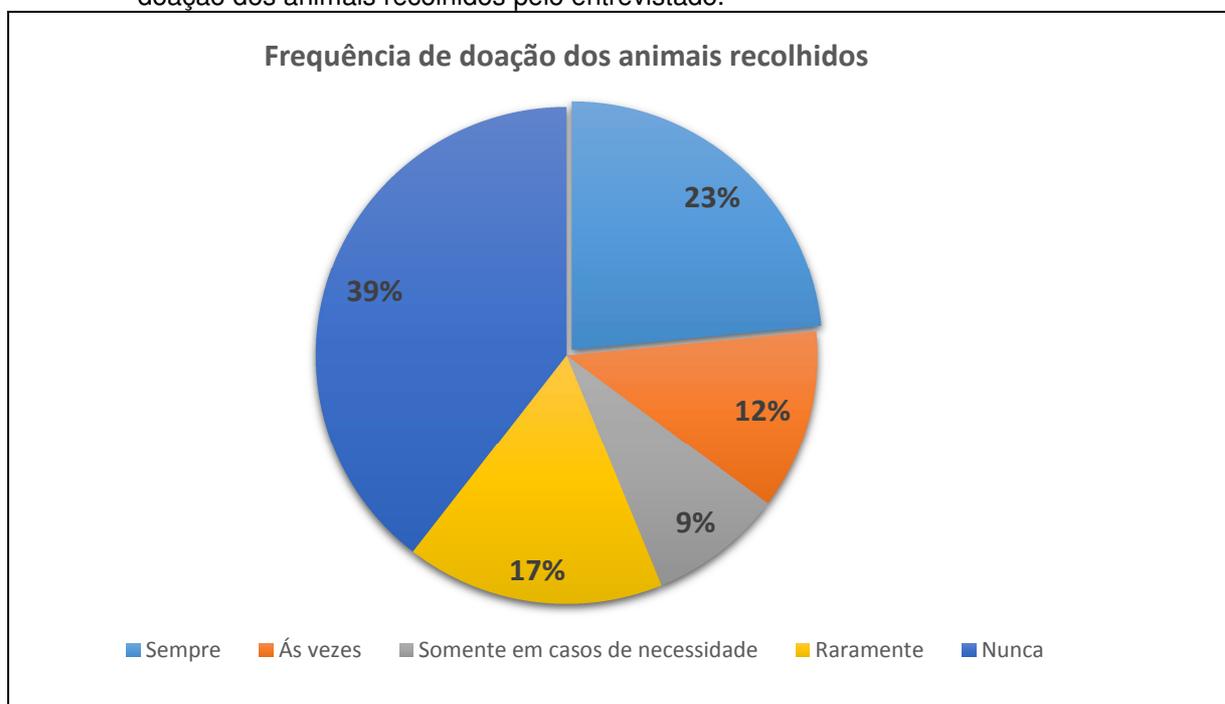


Figura 5. Porcentagem de respostas obtidas a partir do questionamento sobre o sentimento do entrevistado após recolher animais em situação de risco.

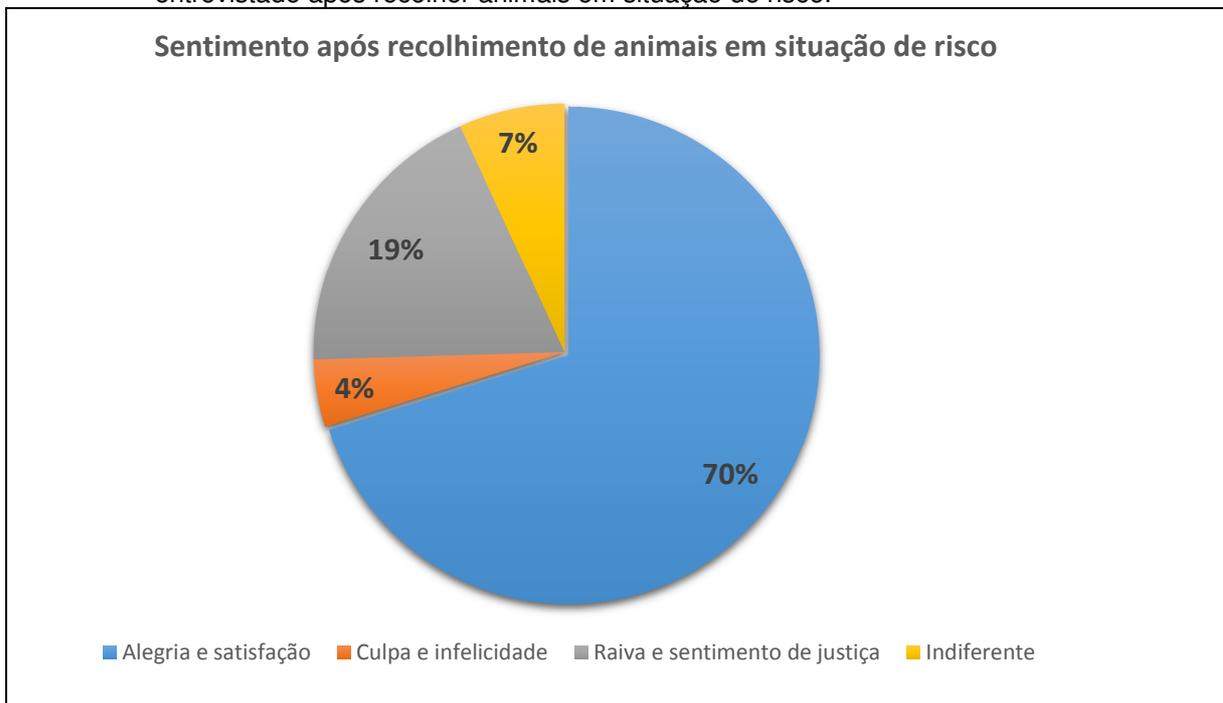
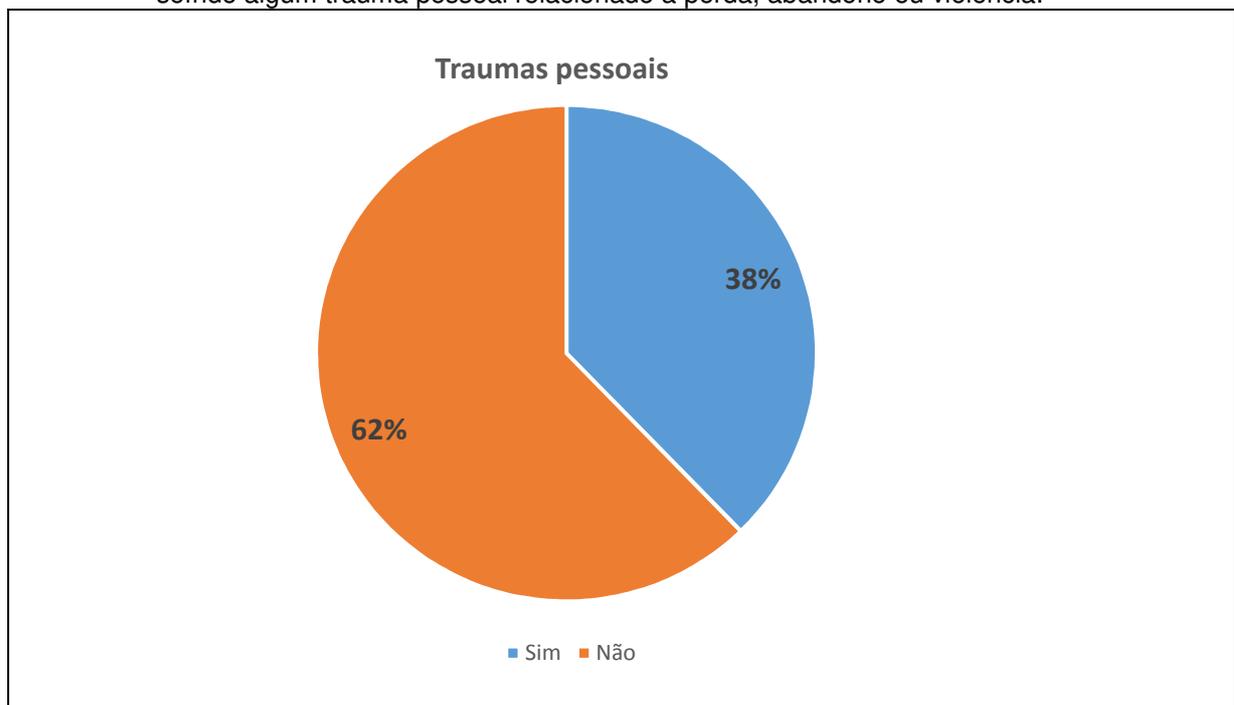


Figura 6. Porcentagem de respostas obtidas a partir do questionamento sobre o comportamento do entrevistado ao ver um animal à venda ou exposição.



Além disso, foi questionado o comportamento dos entrevistados ao verem animais para exposição ou venda e identificamos que uma pequena parcela (6%) adotaria ou compraria esse animal enquanto que 2% o visitaria diariamente (Figura 6), ambos comportamentos são considerados anormais e demonstram compulsividade e apego excessivo a uma causa/objeto, o que pode estar relacionado ao sentimento de dó e compaixão para com animais em situação de abandono ou maus-tratos que esses indivíduos compartilham, podendo até apresentar dificuldade em livrar-se deles mesmo após a morte (SCHIMIDT, MÉA, WAGNER, 2017), ou seja, demonstram apego exagerado, sentimento no qual detectamos entre nossos entrevistados.

Figura 7. Porcentagem de respostas obtidas a partir do questionamento sobre o entrevistado ter sofrido algum trauma pessoal relacionado a perda, abandono ou violência.

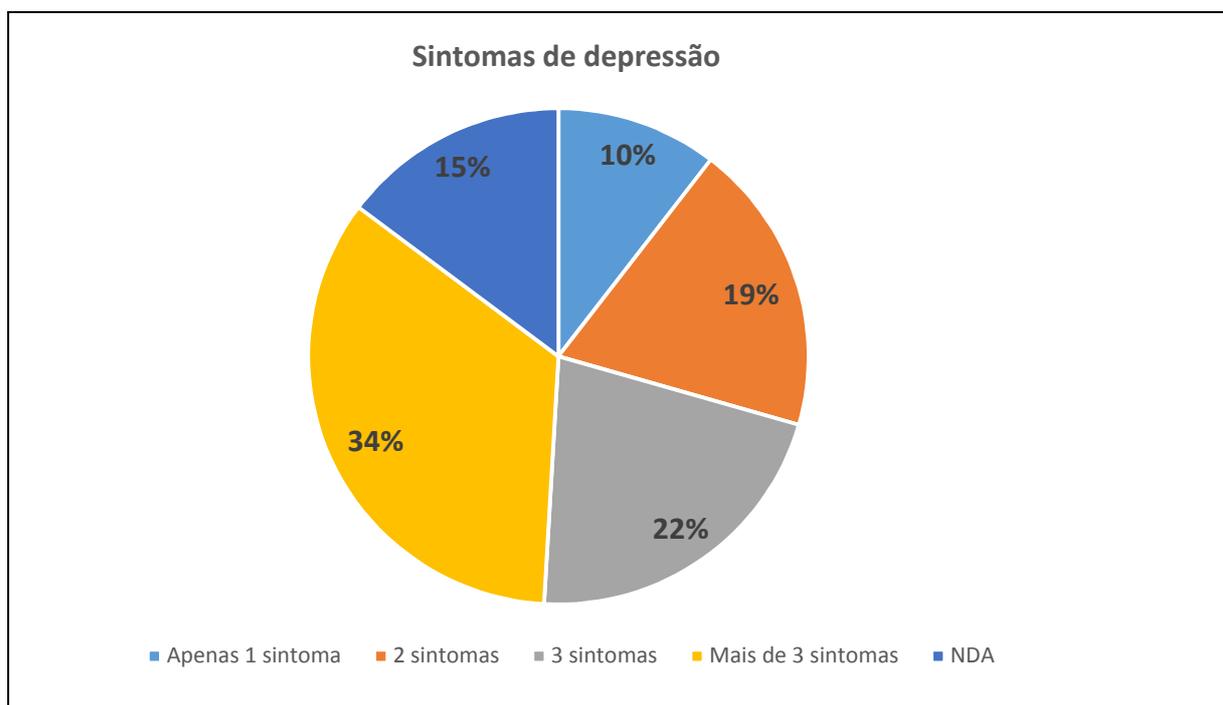


A literatura indica que eventos traumáticos e dificuldades de relacionamento podem estar associados com o início dos sintomas do transtorno de acumulação (SCHIMIDT, MÉA, WAGNER, 2017). Entre os entrevistados, 38% afirmou ter tido algum tipo de trauma pessoal (perda, abandono ou violência) (Figura 7). De acordo com Cavalcante-Filho et al., (2013) acumuladores são indivíduos que geralmente sofreram algum trauma no percurso de sua vida e procuram no objeto de sua

compulsão algo para compensar a dor causada pelo trauma, dessa forma, a acumulação é uma ferramenta de auto compensação.

Perguntamos aos entrevistados se eles apresentavam sintomas de depressão como desinteresse, manias, déficit de memória, ansiedade, dificuldade de aprendizagem, irritabilidade, incapacidade de sentir alegria e/ou angústia e entre os participantes 10% indicou sentir apenas um desses sintomas, 19% apresentam dois desses sintomas, 22% três desses sintomas e 34% mais de três dos sintomas listados (Figura 8). A Associação de Psiquiatria Americana (2014) afirma que em média 75% dos indivíduos com transtorno de acumulação apresentam uma comorbidade associada, como transtorno de humor e de ansiedade, sintomas que podem estar associados a depressão, o que reforça a importância desse levantamento ao explorar o perfil entre os entrevistados.

Figura 8. Porcentagem de respostas obtidas a partir do questionamento sobre sintomas de depressão (desinteresse, manias, déficit de memória, ansiedade, dificuldade de aprendizagem, irritabilidade, incapacidade de sentir alegria e/ou angústia).



Contudo, espera-se que o presente estudo tenha promovido um avanço no conhecimento acerca do tema em questão, sobretudo em relação aos impactos causados dentro da comunidade, além de fatores ligados ao bem-estar animal e

riscos na transmissão de doenças, contribuindo assim, para a elaboração de medidas de conscientização do público-alvo quanto à necessidade de controle populacional de cães e gatos, bem como o controle de enfermidades potencialmente zoonóticas em populações animais encontradas em ambientes insalubres e com alta densidade populacional. Além disso, tal estudo demonstrou que há possibilidade de uma pequena parcela dos alunos entrevistados apresentarem traços desse transtorno, o que reforça a necessidade de abordar essa patologia no ambiente universitário e promover a identificação desses indivíduos para o devido encaminhamento para o sistema de saúde local.

CONCLUSÃO

A compreensão sobre o assunto não é homogênea entre os alunos do curso de medicina veterinária evidenciando que a percepção do conceito de acumulação de animais não está bem definida. Além disso, tal estudo demonstrou que há possibilidade de uma pequena parcela dos alunos entrevistados apresentarem traços desse transtorno, o que reforça a necessidade de abordar essa patologia no ambiente universitário e promover a identificação desses indivíduos para o devido encaminhamento para o sistema de saúde local.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

CAVALCANTE FILHO, L. A; CAVALCANTI, J. M. W. M. U; SOUZA, H. C. V; et al. Acumuladores de animais: promotores de bem-estar animal? **XIII jornada de ensino, pesquisa extensão – JEPEX**, UFRPE, Recife, dezembro, 2013.

GOMES, L. B; MELO, M. I. V; CUNHA, M. C. M; GUSMÃO, E. V. V. Programa de adoção de cães no município de Belo Horizonte – MG. Análise crítica do período de 2011 a 2013. **VI Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo**, 2015.

OLIVEIRA, J. S; CHAVES, A. M; GONÇALVES, L; GOMEZ, M. L. R; COSTA, S; ROSA, V. B; MIRANDA, I. C. S; TEIXEIRA, M. C. 47 acumuladores de animais – identificação do perfil. **VII Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo**, 2016.

REINISCH, A. I. Understanding the human aspects of animal hoarding. **The Canadian Veterinary Journal**, 49 (12): 1211-1214, dez. 2008.

ROCHA, S.M.; CUNHA, G.R.; MARTINS, C.M. et al. Frequência de casos de acumuladores de animais e correlações com indicadores socioeconômicos em Curitiba-PR. In: VI Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.13, n.3, p.76, 2015.

ROCHA, Suzana Maria; DA CUNHA, Graziela Ribeiro; BIONDO, Alexander Welker. Perfil das denúncias de acumuladores de animais da cidade de Curitiba-PR. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 81-81, nov. 2015. ISSN 2596-1306. Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28203>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

SCHMIDT, D. R.; MÉA, C. P. D.; WAGNER, M. F. Transtorno da acumulação: características clínicas e epidemiológicas. *Revista CES Psicologia*. vol. 7, n.2 pp.27-43, 2014.

TAVOLARO, P; CORTEZ, T. L. A acumulação de animais e a formação de veterinários. **Atas de saúde ambiental** (São Paulo, online), vol. 5, jan-dez, 2017, p. 194 – 211.

TEIXEIRA, G. N. R. F; SILVA, J. A. M. C; SOARES, D. F. M. Acumuladores de animais. **Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia**, n. 83, dez. 2016, p. 60 – 69.

ANEXO 1



IMAGEM 01

- A – ACUMULADOR
- B – CANIL REPRODUÇÃO
- C – ABRIGO / ONG / PROTETOR
- D – CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES



IMAGEM 02

- A – ACUMULADOR
- B – CANIL REPRODUÇÃO
- C – ABRIGO / ONG / PROTETOR
- D – CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES





IMAGEM 03

- A – ACUMULADOR
- B – CANIL REPRODUÇÃO
- C – ABRIGO / ONG / PROTETOR
- D – CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES



IMAGEM 04

- A – ACUMULADOR
- B – CANIL REPRODUÇÃO
- C – ABRIGO / ONG / PROTETOR
- D – CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES



IMAGEM 05

- A – ACUMULADOR
- B – CANIL REPRODUÇÃO
- C – ABRIGO / ONG / PROTETOR
- D – CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSESES

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua faixa etária?

- a) 16 a 21 anos
- b) 22 a 25 anos
- c) 26 a 30 anos
- d) 30 a 50 anos
- e) Mais de 50 anos

2) Qual é o seu sexo?

- a) Feminino
- b) Masculino

3) Estado civil:

- a) Solteiro
- b) Casado
- c) Amasiado
- d) Divorciado
- e) Viúvo

4) Você mora com quantas pessoas?

- a) Sozinho
- b) 1 – 2 pessoas
- c) 3 – 5 pessoas
- d) 6 – 10 pessoas
- e) Mais de 10 pessoas

5) Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- a) Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00)
- b) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 998,00 até R\$ 2.964,00)
- c) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.964,00 até R\$ 5.988,00)
- d) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.988,00 até R\$ 8.892,00)
- e) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.892 até R\$ 11.856,00)

6) Você possui animais de estimação? Se sim, qual (is)?

- a) Não possui
- b) Cão
- c) Gato
- d) Aves
- e) Cão e gato
- f) Cão, gato e aves
- g) Outros

7) Qual a porcentagem da sua renda familiar é gasta com alimentação, produtos de limpeza e cuidados básicos e de saúde com os seus animais mensalmente:

- a) 10%
- b) 20 – 30%
- c) 40 – 50%
- d) 50 – 70%
- e) 100%

8) Quantos animais você possui:

- a) Não possui
- b) 1 – 2

- c) 3 – 5
- d) 5 – 10
- e) Mais de 10 animais

9) Qual alimento você fornece aos seus animais?

- a) Somente ração
- b) Ração e petiscos
- c) Dieta caseira e ração
- d) Dieta caseira, ração e petiscos

10) Onde vivem os animais na sua residência?

- a) Somente na área externa da casa
- b) Somente na área interna da casa
- c) Ambos os ambientes
- d) Fora da residência

11) Qual é a frequência de limpeza do ambiente (residência)?

- a) Diária
- b) 2 ou mais vezes por dia
- c) 2 ou mais vezes por semana
- d) Semanalmente
- e) Mensalmente

12) Ao ver um animal (cão ou gato) na rua sozinho, você:

- a) Leva para sua casa e fica com ele
- b) Leva para casa e tenta doá-lo
- c) Encaminha para uma ONG de proteção aos animais
- d) Oferece alimento, mas não recolhe
- e) Nenhuma das alternativas anteriores

13) Ao ver animais em exposição (à venda ou para adoção) em estabelecimentos comerciais, você:

- a) Adota ou compra
- b) Ajudaria a promover a adoção ou venda
- c) Visitaria os animais diariamente
- d) Acionaria algum órgão para a retirada dos animais
- e) Nenhuma das alternativas anteriores

14) Com que frequência você recolhe animais:

- a) Sempre
- b) Às vezes
- c) Somente em casos de necessidade;
- d) Raramente
- e) Nunca

15) Com que frequência você doa os animais que recolhe:

- a) Sempre
- b) Às vezes
- c) Somente em casos de necessidade
- d) Raramente
- e) Nunca

16) Quando você possui animais para adoção:

- a) Impõe várias condições que você considere essenciais para a adoção
- b) Doa sem impor condições ao adotante
- c) Visita o animal após a adoção

d) Não doa

17) Se seu animal de estimação morre, você:

- a) Adota outro
- b) Aguarda um tempo para uma nova adoção
- c) Não adota

18) O número de animais que você possui já incomodou ou incomoda seus familiares, amigos e vizinhos?

- a) Sim
- b) Não

19) Você tem controle da quantidade de animais sobre sua tutela?

- a) Sim
- b) Não

20) Você recebe ou já solicitou ajuda de ONGs para castração, alimentação ou outros cuidados médicos veterinários para os seus animais?

- a) Sim
- b) Não

21) Ao recolher animais em situação de risco você sente:

- a) Alegria e satisfação
- b) Culpa e infelicidade
- c) Raiva e sentimento de justiça
- d) Fica indiferente

22) Você sabe o nome dos seus animais?

- a) Sim, de todos os animais sob minha tutela
- b) Somente dos que eu gosto mais
- c) Não sei o nome de todos

23) Você já sofreu algum trauma em sua vida? (perda, abandono ou violência).

- a) Sim
- b) Não

24) Você já passou ou está com alguns desses sintomas?

- Desinteresse
- Déficit de memória
- Dificuldade de aprendizagem
- Incapacidade de sentir alegria
- Manias
- Ansiedade
- Irritabilidade
- Angústia

- a) Apenas 1 sintoma
- b) 2 sintomas
- c) 3 sintomas
- d) Mais de 3 sintomas
- e) Nenhuma das alternativas

25) Qual(is) do(s) profissional(is) abaixo você acredita ser o mais capacitado para atender casos de acumulação de animais?

- Médico veterinário (MV)
- Assistente social (AS)
- Enfermeiro (ENF)
- Psicólogo (PSI)
- Médico da família (MEDf)
- Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)

(USE AS SIGLAS PARA IDENTIFICAR O PROFISSIONAL)

- a) Apenas 1 profissional: _____
- b) Apenas 2 profissionais: _____
- c) Mais de 3 profissionais: _____

- d) Outros profissionais
- e) Nenhum profissional

26) Você conhece algum acumulador de animais no seu convívio social?

- a) Sim
- b) Não

27) Qual das frases abaixo define melhor o ato de acumulação de animais?

- a) É o ato de adquirir (não necessariamente comprar) sem necessidade objetiva e não conseguir se desfazer.
- b) É o ato compulsivo que promove prazer através dos seus achados (objetos, animais, etc) e traz sentido existencial a vida, por meio de critérios conscientes para não perder sua condição de sujeito.
- c) São aqueles que são movidos pela paixão aos animais ou pela compaixão deles em estado de abandono ou maltrato.
- d) Respeitar os animais, independente de raça ou estado em que se encontra, lutar pela defesa dos direitos dos animais, pela castração, pela adoção, por leis mais rígidas e que os defendam, pela conscientização das pessoas, contra a exploração animal em todas as suas formas, contra o comércio de animais.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!